

O Livro de Urântia

<< [Documento 42](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [Documento 44](#) >>

Documento 43

As Constelações

43:0.1 (485.1) EM GERAL referimo-nos a Urântia como sendo o 606 de Satânia, em Norlatiadeque de Nébadon, significando o seiscentésimo sexto mundo habitado do sistema local de Satânia, situado na constelação de Norlatiadeque, uma das cem constelações do universo local de Nébadon. As constelações são a primeira divisão de um universo local; os seus governantes fazem a ligação dos sistemas locais de mundos habitados com a administração central do universo local em Sálvington, e, por refletividade, com a superadministração dos Anciões dos Dias em Uversa.

43:0.2 (485.2) O governo da vossa constelação está situado em um agrupamento de 771 esferas arquitetônicas, das quais Edêntia é a mais central e maior de todas, sendo a sede da administração dos Pais da Constelação, os Altíssimos de Norlatiadeque. A própria Edêntia é aproximadamente cem vezes maior do que o vosso mundo. As setenta maiores esferas que rodeiam Edêntia têm cerca de dez vezes o tamanho de Urântia, enquanto os dez satélites girando ao

redor de cada um desses setenta mundos são aproximadamente do tamanho de Urântia. Essas 771 esferas arquitetônicas são equiparáveis em tamanho às de outras constelações.

43:0.3 (485.3) As unidades de tempo e medida da distância, em Edêntia, são as mesmas de Sálvington e, pelo fato de serem esferas das capitais do universo, os mundos sedes-centrais da constelação estão plenamente supridos de todas as ordens de inteligências celestes. Em geral, essas personalidades não são muito diferentes das descritas em conexão com a administração do universo.

43:0.4 (485.4) Os serafins supervisores, a terceira ordem de anjos do universo local, são designados para o serviço das constelações. Eles têm sua sede-central nas esferas capitais, e ministram extensivamente aos mundos de aperfeiçoamento moroncial que os rodeiam. Em Norlatiadeque, as setenta esferas maiores, junto com os setecentos satélites menores, são habitadas pelos univitátias, cidadãos permanentes da constelação. Todos esses mundos arquitetônicos são totalmente administrados pelos vários grupos de vida nativa, em sua maioria não revelados, mas que incluem os eficientes espirongas e os formosos espornágias. Sendo o ponto médio do regime de aperfeiçoamento moroncial, como vós poderíeis supor, a vida moroncial das constelações é tanto típica, quanto ideal.

1. As Sedes Centrais das Constelações

43:1.1 (485.5)

Os fascinantes platôs elevados, nas montanhas, são abundantes em Edêntia, com extensas elevações de matéria física coroada pela vida moroncial e coberta de glória espiritual, mas não há cadeias de montanhas escarpadas como as que existem em Urântia. Há dezenas de milhares de lagos resplandecentes e milhares e milhares de arroios que se intercomunicam, mas não há grandes oceanos, nem rios torrenciais. Apenas os planaltos são desprovidos dessas correntes superficiais.

43:1.2 (486.1)

A água em Edêntia, e em esferas arquitetônicas semelhantes, não é diferente da água dos planetas evolucionários. Os sistemas de água, nessas esferas, são tanto superficiais quanto subterrâneos, e a umidade está em constante circulação. Edêntia pode ser circunavegada por meio de várias rotas fluviais, embora o sistema principal de transporte seja atmosférico. Os seres espirituais viajam naturalmente sobre a superfície da esfera, enquanto os seres moronciais e materiais fazem uso de meios materiais e semimateriais para atravessarem a atmosfera.

43:1.3 (486.2)

Edêntia e os seus mundos agregados têm uma atmosfera verdadeira, uma mistura usual de três gases que é característica dessas criações arquitetônicas, e que incorpora os dois elementos da atmosfera urantiana, mais aquele gás moroncial adequado à respiração das criaturas moronciais. Todavia, ao mesmo tempo, essa atmosfera é tanto material quanto moroncial, e nela não há tempestades nem furacões, não há verão nem inverno. Essa ausência de perturbações atmosféricas e de variações nas estações torna

possível embelezar todos os ambientes externos nesses mundos especialmente criados.

43:1.4 (486.3) Os planaltos de Edêntia têm características físicas magníficas, e a sua beleza é realçada pela profusão sem fim da vida que abunda em toda a sua extensão e largura. Exceto por umas poucas estruturas bastante isoladas, esses planaltos não contêm nenhuma obra feita pelas mãos de criaturas. A ornamentação material e moroncial limita-se às áreas habitadas. As elevações menos altas são os locais das residências especiais e são maravilhosamente ornadas com obras de arte biológicas e moronciais.

43:1.5 (486.4) Situadas nos cumes da sétima cadeia de planaltos, estão as salas de ressurreição de Edêntia, onde acordam os mortais ascendentes da ordem secundária modificada de ascensão. Essas câmaras de reconstituição de criaturas encontram-se sob a supervisão dos Melquisedeques. A primeira das esferas de recepção de Edêntia (como o planeta Melquisedeque, próximo de Sálvington) também tem salas especiais de ressurreição, onde os mortais das ordens modificadas de ascensão são reconstituídos.

43:1.6 (486.5) Os Melquisedeques também mantêm duas Faculdades especiais em Edêntia. Uma, a escola de emergência, devota-se ao estudo dos problemas surgidos com a rebelião de Satânia. A outra, a escola de auto-outorga, é dedicada ao conhecimento dos novos problemas advindos do fato de Michael ter realizado a sua auto-outorga final em um dos mundos de Norlatiadeque. Essa última faculdade estabeleceu-se há quase quarenta mil anos, imediatamente

depois do anúncio feito por Michael de que Urântia havia sido escolhida como o mundo da sua auto-outorga final.

43:1.7 (486.6) O mar de cristal, a área de recepção de Edêntia, está próximo do centro administrativo e é circundado pelo anfiteatro da sede-central. Em torno dessa área estão os centros de governo das setenta divisões dos assuntos da constelação. A metade de Edêntia está dividida em setenta seções triangulares, cujos limites convergem para os edifícios da sede-central dos seus respectivos setores. O restante dessa esfera é um grande parque natural, os jardins de Deus.

43:1.8 (486.7) Durante as vossas visitas periódicas a Edêntia, embora todo o planeta esteja aberto à vossa observação, a maior parte do vosso tempo será gasta naquele triângulo administrativo cujo número corresponde ao do vosso mundo residencial atual. Como observadores, vós sereis sempre bem-vindos às assembleias legislativas.

43:1.9 (486.8) A área moroncial designada aos mortais ascendentes residentes em Edêntia está localizada na zona média do trigésimo quinto triângulo adjacente à sede-central dos finalitores, que se situa no trigésimo sexto triângulo. A sede-central geral dos univitátias ocupa uma área enorme na região central do trigésimo quarto triângulo, imediatamente adjacente à reserva residencial dos cidadãos moronciais. Desses arranjos, pode-se perceber que foi preparada a acomodação de, pelo menos, setenta divisões maiores de vida celeste e que, também, cada uma dessas setenta áreas

triangulares está correlacionada a uma das setenta esferas maiores de aperfeiçoamento moroncial.

43:1.10 (487.1) O mar de cristal de Edêntia é um enorme cristal circular, de cerca de cento e sessenta quilômetros de circunferência e com cerca de cinquenta quilômetros de profundidade. Esse cristal magnífico serve como campo de recepção para todos os serafins de transporte e para os outros seres que chegam de pontos de fora da esfera; esse mar de cristal facilita grandemente a aterrissagem dos serafins de transporte.

43:1.11 (487.2) Um campo de cristal dessa ordem pode ser encontrado em quase todos os mundos arquitetônicos; e serve a muitos propósitos, afora o seu valor decorativo, sendo utilizado para ilustrar a refletividade do superuniverso aos grupos reunidos ali, bem como um fator na técnica da transformação de energia, para modificar as correntes do espaço e adaptar as outras correntes de energias físicas que chegam.

2. O Governo da Constelação

43:2.1 (487.3) As constelações são as unidades autônomas de um universo local; cada constelação é administrada de acordo com os seus próprios atos legislativos. Quando as cortes de Nébadon se reúnem para o julgamento dos assuntos do universo, todas as questões internas são julgadas de acordo com as leis que prevalecem na constelação envolvida. Esses atos judiciais de Sálvington, junto

com os atos legislativos das constelações, são executados pelos administradores dos sistemas locais.

43:2.2 (487.4) As constelações, desse modo, funcionam como unidades legislativas ou elaboradoras de leis, enquanto os sistemas locais servem como unidades de execução ou de imposição dessas leis. O governo de Sálvington é a autoridade judicial suprema e coordenadora.

43:2.3 (487.5) Embora a função judicial suprema recaia sobre a administração central de um universo local, há dois tribunais, subsidiários, porém maiores, nas sedes-centrais de cada constelação, o conselho Melquisedeque e a corte dos Altíssimos.

43:2.4 (487.6) Todos os problemas judiciais são primeiramente revistos pelo conselho Melquisedeque. Doze dos dessa ordem de seres, que têm passado por certas experiências de pré-requisito nos planetas evolucionários e mundos sedes-centrais dos sistemas, possuem o poder de rever as evidências, de assimilar a defesa e de formular veredictos provisórios, os quais são passados à corte do Altíssimo, o Pai reinante da Constelação. A divisão mortal deste último tribunal consiste de sete juízes, todos os quais são mortais ascendentes. Quanto mais alto vós ascendeis no universo, tanto mais certo será que ireis ser julgados por aqueles da vossa própria espécie.

43:2.5 (487.7) O corpo legislativo da constelação está dividido em três grupos. O programa legislativo de uma constelação origina-se na casa mais baixa dos seres ascendentes, um grupo presidido por um finalitor e consistindo de mil representantes mortais. Cada sistema

indica dez membros para essa assembléia deliberativa. Em Edêntia, atualmente, esse corpo não está totalmente preenchido.

43:2.6 (487.8) A câmara média de legisladores é composta das hostes seráficas e seus colaboradores, outros filhos do Espírito Materno do universo local. Esse grupo consta de cem membros e é indicado pelas personalidades supervisoras, as quais presidem às várias atividades desses seres na medida em que eles funcionam dentro da constelação.

43:2.7 (488.1) O corpo consultivo, ou o mais elevado corpo de legisladores da constelação, consiste da câmara dos pares — a casa dos Filhos divinos. Esse corpo é escolhido pelos Pais Altíssimos, em número de dez. Apenas os Filhos de experiência especial podem servir nessa elevada câmara. Esse grupo ocupa-se em determinar os fatos e poupar tempo e, muito eficazmente, serve a ambas as divisões menos elevadas da assembléia legislativa.

43:2.8 (488.2) O conselho combinado dos legisladores consiste de três membros de cada um desses ramos separados, da assembléia deliberativa da constelação; e a ele preside o Altíssimo júnior reinante. Esse grupo sanciona a forma final de todas as leis e autoriza a sua promulgação por intermédio dos difusores. A aprovação dessa comissão suprema faz dos atos legislativos a lei do reino; os seus atos são finais. Os pronunciamentos legislativos de Edêntia constituem a lei fundamental de Norlatiadeque.

3. Os Altíssimos de Norlatiadeque

43:3.1 (488.3) Os governantes das constelações são da ordem Vorondadeque de filiação do universo local. Quando encarregados, no dever ativo do universo, como governantes das constelações, ou de qualquer outro modo, esses Filhos são conhecidos como os *Altíssimos*, pois incorporam a sabedoria administrativa mais elevada, acompanhada de uma lealdade de grande clarividência e da maior inteligência, de todas as ordens dos Filhos de Deus, do Universo Local. A integridade pessoal deles e a lealdade do seu grupo nunca foram questionadas; nenhuma deslealdade dos Filhos Vorondadeques jamais ocorreu em Nébadon.

43:3.2 (488.4) Pelo menos três Filhos Vorondadeques encontram-se incumbidos, por Gabriel, de funcionarem como os *Altíssimos* de cada uma das constelações de Nébadon. O membro que preside a esse trio é conhecido como o *Pai da Constelação*, e os seus dois colaboradores são o *Altíssimo sênior* e o *Altíssimo júnior*. Um Pai da Constelação reina por dez mil anos-padrão (cerca de 50 000 dos anos de Urântia), havendo servido previamente como colaborador júnior e colaborador sênior por períodos iguais.

43:3.3 (488.5) O salmista sabia que Edêntia era governada por três Pais da Constelação e deste modo falou da sua morada, no plural: “Há um rio cujas correntes alegrarão a cidade de Deus, o lugar mais sagrado entre os tabernáculos dos *Altíssimos*”.

43:3.4 (488.6) Através das idades, tem havido grande confusão, em Urântia, a respeito dos vários governantes do universo. Muitos dos educadores recentes confundiram as suas deidades tribais vagas e

indefinidas com os Pais Altíssimos. E, ainda mais tarde, os hebreus fundiram todos esses governantes celestes em uma Deidade composta. Um educador compreendeu que os Altíssimos não eram os Governantes Supremos, pois disse: “Ele, que mora no lugar secreto do Altíssimo, viverá à sombra do Todo-Poderoso”. Nos registros de Urântia é muito difícil, às vezes, saber exatamente a quem se refere o termo “Altíssimo”. Daniel, porém, compreendeu plenamente essa questão. Disse ele: “O Altíssimo governa no reino dos homens e entrega-o a quem ele deseja”.

43:3.5 (488.7) Os Pais da Constelação ocupam-se pouco com os indivíduos de um planeta habitado, mas estão intimamente associados às funções do fazer as leis e legislar nas constelações; o que, de um modo tão amplo, concerne a cada *raça* e *grupo* mortal nacional dos mundos habitados.

43:3.6 (489.1) Ainda que o regime da constelação se interponha entre vós e a administração do universo, como indivíduos, vós estaríeis ordinariamente pouco ocupados com o governo da constelação. O vosso grande interesse, normalmente, estaria centrado no sistema local, Satânia; mas, temporariamente, Urântia está ligada de modo estreito aos governantes da constelação, por causa de certas condições do sistema e do planeta, em consequência da rebelião de Lúcifer.

43:3.7 (489.2) Os Altíssimos de Edêntia tomaram posse de certas fases da autoridade dos mundos rebeldes, na época da secessão de Lúcifer. Eles continuaram a exercer esse poder, e os Anciões dos Dias, há muito, confirmaram que eles podiam assumir o controle sobre esses

mundos desviados. Eles irão, sem dúvida, continuar a exercer essa jurisdição assumida, enquanto Lúcifer viver. Geralmente, em um sistema leal, muito dessa autoridade seria investida no Soberano do Sistema.

43:3.8 (489.3) Mas há ainda um outro aspecto que fez Urântia tornar-se peculiarmente relacionada aos Altíssimos. Quando Michael, o Filho Criador, se encontrava na sua missão final de auto-outorga, já que o sucessor de Lúcifer não estava em plena autoridade no sistema local, todos os assuntos de Urântia que diziam respeito à auto-outorga de Michael foram imediatamente supervisionados pelos Altíssimos de Norlatiadeque.

4. O Monte da Assembléia — Os Fiéis dos Dias

43:4.1 (489.4) O mais sagrado monte de reuniões de Edêntia é o local de morada do representante da Trindade do Paraíso, o Fiel dos Dias que atua ali.

43:4.2 (489.5) Esse Fiel dos Dias é um Filho da Trindade do Paraíso e tem estado presente em Edêntia, como o representante pessoal de Emanuel, desde a criação do mundo sede-central. Sempre o Fiel dos Dias permanece à mão direita dos Pais da Constelação, para aconselhá-los, mas nunca se manifesta, a menos que isso lhe seja solicitado. Os altos Filhos do Paraíso nunca participam da condução dos assuntos de um universo local, exceto a pedido dos governantes

que atuam nesses domínios. Mas tudo o que um União dos Dias é para um Filho Criador, um Fiel dos Dias é, para os Altíssimos de uma constelação.

43:4.3 (489.6) A residência do Fiel dos Dias de Edêntia é o centro, na constelação, do sistema de comunicação e informação extra-universal do Paraíso. Esses Filhos da Trindade, com a sua assessoria de personalidades de Havona e do Paraíso, em conexão com o União dos Dias na supervisão, estão em comunicação direta e constante com as suas ordens, em todos os universos e mesmo em Havona e no Paraíso.

43:4.4 (489.7) O monte mais sagrado é refinadamente belo e maravilhosamente instalado; e a residência, de fato, do Filho do Paraíso é modesta, se comparada com a morada central dos Altíssimos e as setenta estruturas que a rodeiam, e que compreendem as unidades residenciais dos Filhos Vorondadeques. Essas instalações são exclusivamente residenciais; são inteiramente separadas dos imensos edifícios das sedes-centrais administrativas, onde os assuntos da constelação são tratados.

43:4.5 (489.8) Em Edêntia, a residência do Fiel dos Dias está localizada ao norte dessas residências dos Altíssimos; e é conhecida como o “monte da Assembléia do Paraíso”. Nesse planalto consagrado, os mortais ascendentes reúnem-se periodicamente para escutar esse Filho do Paraíso contar a longa e fascinante viagem dos mortais em progresso, através do bilhão de mundos perfeitos de Havona e mesmo as indescritíveis delícias do Paraíso. E é nesses encontros especiais, no monte da Assembléia, que os mortais moronciais

conhecem mais plenamente os vários grupos de personalidades que têm origem no universo central.

43:4.6 (490.1) O traidor Lúcifer, certa vez soberano de Satânia, ao anunciar as suas exigências, de ter uma jurisdição maior, buscava deslocar todas as ordens superiores de filiação no plano de governo do universo local. No fundo do seu coração, ele mantinha lá os seus propósitos ao dizer: “Eu elevarei o meu trono acima dos Filhos de Deus; assentar-me-ei no monte da Assembléia no norte; eu serei como o Altíssimo”.

43:4.7 (490.2) Os cem soberanos de Sistemas vêm, periodicamente, aos conclaves de Edêntia, que deliberam sobre o bem-estar da constelação. Após a rebelião de Satânia, os arqui-rebeldes de Jerusém pretendiam comparecer a tais conselhos em Edêntia, exatamente como haviam feito em ocasiões anteriores. E não houve nenhum modo de parar com essa afronta arrogante, a não ser depois da auto-outorga de Michael, em Urântia, e depois de haver ele assumido, posteriormente, a soberania ilimitada em todo o Nébadon. Nunca mais, desde esse dia, foi permitido a esses instigadores do pecado sentarem-se nos conselhos leais dos Soberanos de Sistemas em Edêntia.

43:4.8 (490.3) Que os educadores dos tempos antigos sabiam dessas coisas, é evidenciado pelos seus registros: “E houve um dia em que os Filhos de Deus vieram apresentar-se diante dos Altíssimos, e Satã veio também e apresentou-se entre deles”. E essa é uma declaração

de fato, independentemente do contexto ao qual possa parecer estar ligada.

43:4.9 (490.4) Desde o triunfo de Cristo, toda a Norlatiadeque está sendo purificada do pecado e de rebeldes. Pouco antes da morte de Michael na carne, Satã, o parceiro caído de Lúcifer, tentou estar presente a esse conclave de Edêntia, mas a solidificação dos sentimentos contra os arqui-rebeldes havia atingido um ponto em que as portas da compaixão estavam quase tão universalmente fechadas, tanto que não deram nenhum chão a esses inimigos de Satânia. Quando não há nenhuma porta aberta para a recepção do mal, não existe oportunidade para se nutrir o pecado. As portas dos corações de toda a Edêntia fecharam-se para Satã; ele foi rejeitado, por unanimidade, pelos Soberanos de Sistemas reunidos, e nessa época o Filho do Homem “contemplou Satã cair, como um relâmpago, dos céus”.

43:4.10 (490.5) Desde a rebelião de Lúcifer, uma nova estrutura é mantida próxima à residência do Fiel dos Dias. Esse edifício temporário é a sede-central da ligação com o Altíssimo, o qual funciona em contato íntimo com o Filho do Paraíso, como conselheiro do governo da constelação, para todas as questões que dizem respeito à política e atitude da ordem dos Dias para com o pecado e a rebelião.

5. Os Pais de Edêntia, Desde a Rebelião de

Lúcifer

43:5.1 (490.6) A rotação dos Altíssimos, em Edêntia, ficou suspensa na época da rebelião de Lúcifer. Temos, atualmente, os mesmos governantes que estavam nesse posto, naquele tempo. Inferimos que nenhuma mudança desses governantes será feita, até que se decida finalmente sobre Lúcifer e os seus parceiros.

43:5.2 (490.7) O governo atual da constelação, contudo, expandiu-se incluindo doze Filhos da ordem dos Vorondadeques. Esses doze são os seguintes:

43:5.3 (490.8) 1. O Pai da Constelação. O atual governante Altíssimo de Norlatiadeque tem o número 617 318 da série Vorondadeque de Nébadon. Ele prestou serviço em muitas constelações, em todo o nosso universo local, antes de encarregar-se das suas responsabilidades atuais em Edêntia.

43:5.4 (490.9) 2. O Altíssimo colaborador sênior.

43:5.5 (491.1) 3. O Altíssimo colaborador júnior.

43:5.6 (491.2) 4. O conselheiro Altíssimo, representante pessoal de Michael, desde que ele atingiu o status de Filho Mestre.

43:5.7 (491.3) 5. O executivo Altíssimo, representante pessoal de Gabriel, posto em Edêntia, desde a rebelião de Lúcifer.

43:5.8 (491.4) 6. O Altíssimo dirigente dos observadores planetários, diretor dos observadores Vorondadeques postos nos mundos isolados de Satânia.

43:5.9 (491.5) 7. O árbitro Altíssimo, o Filho Vorondadeque a quem foi confiado o dever de ajustar todas as dificuldades conseqüentes da rebelião dentro da constelação.

43:5.10 (491.6) 8. O Altíssimo administrador emergencial, o Filho Vorondadeque encarregado da tarefa de adaptar os atos emergenciais da legislação de Norlatiadeque para os mundos de Satânia, isolados pela rebelião.

43:5.11 (491.7) 9. O mediador Altíssimo, o Filho Vorondadeque designado para harmonizar os ajustes especiais da auto-outorga de Urântia, com a administração de rotina da constelação. A presença de certas atividades de arcanjos e inúmeras outras ministrações, não regulares, em Urântia, junto com as atividades especiais dos Brilhantes Estrelas Vespertinas em Jerusém, torna a função desse Filho necessária.

43:5.12 (491.8) 10. O juiz-advogado Altíssimo, dirigente do tribunal de emergência, devotado ao ajustamento dos problemas especiais de Norlatiadeque, advindos da confusão conseqüente da rebelião de Satânia.

43:5.13 (491.9) 11. O agente de ligação Altíssimo, o Filho Vorondadeque agregado aos governantes de Edêntia, mas servindo como um

conselheiro especial, junto aos Fiéis dos Dias, no que diz respeito ao melhor curso a ser seguido no desenvolvimento das questões pertinentes à rebelião e à deslealdade da criatura.

43:5.14 (491.10) 12. O diretor Altíssimo, presidente do conselho de emergência de Edêntia. Todas as personalidades designadas para Norlatiadeque, em consequência da sublevação de Satânia, constituem o conselho de emergência, e o seu oficial-presidente é um Filho Vorondadeque de extraordinária experiência.

43:5.15 (491.11) E aqui não estamos levando em conta os inúmeros Vorondadeques, enviados das constelações de Nébadon, e os outros que são também residentes em Edêntia.

43:5.16 (491.12) Desde a rebelião de Lúcifer, os Pais de Edêntia têm dedicado um cuidado especial a Urântia e aos outros mundos isolados de Satânia. Há muito, o profeta reconheceu a mão controladora dos Pais da Constelação nos assuntos das nações. “Quando o Altíssimo dividiu entre as nações a sua herança, quando separou os filhos de Adão, ele estabeleceu os limites dos povos.”

43:5.17 (491.13) Cada mundo isolado, ou em quarentena, tem um Filho Vorondadeque atuando como observador. Ele não participa da administração planetária, excetuando-se quando o Pai da Constelação ordena que ele intervenha nos assuntos das nações. Na realidade, é esse observador Altíssimo que “governa nos reinos dos homens”. Urântia é um dos mundos isolados de Norlatiadeque, e um observador Vorondadeque tem permanecido estacionado neste

planeta, desde a traição de Caligástia. Quando Maquiventa Melquisedeque ministrou, sob uma forma semimaterial, em Urântia, ele prestou honra respeitosa ao observador Altíssimo, então em missão, como está escrito: “E Melquisedeque, rei de Salém, foi o sacerdote do Altíssimo”. Melquisedeque revelou as relações de Abraão com esse observador Altíssimo, quando ele disse: “E abençoado seja o Altíssimo, que entregou os vossos inimigos nas vossas mãos”.

6. Os Jardins de Deus

43:6.1 (492.1) As capitais dos sistemas são particularmente embelezadas por edificações materiais e minerais, ao passo que a sede-central do universo reflete mais a glória espiritual; mas as capitais das constelações são o ponto alto das atividades moronciais e dos embelezamentos vivos. Nos mundos-sede das constelações, a beleza viva é utilizada de um modo mais geral, e é essa preponderância da vida — a arte botânica — que leva tais mundos a serem chamados de “os jardins de Deus”.

43:6.2 (492.2) Cerca da metade de Edêntia dedica-se aos refinados jardins dos Altíssimos, e tais jardins estão entre as mais encantadoras criações moronciais do universo local. Isso explica por que os locais extraordinariamente belos, nos mundos habitados de

Norlatiadeque, são tão freqüentemente chamados de “o jardim do Éden”.

43:6.3 (492.3) Centralmente localizado, nesse magnífico jardim, está o templo de adoração dos Altíssimos. O salmista deve ter sabido de algo, sobre essas coisas, pois escreveu: “Quem irá ascender às colinas dos Altíssimos? Quem se manterá nesse lugar sagrado? Ele, que tem as mãos limpas e o coração puro, que não levou a sua alma à vaidade, nem jurou enganosamente”. Nesse templo, os Altíssimos, a cada décimo dia de relaxamento, conduzem toda a Edêntia à contemplação adoradora de Deus, o Supremo.

43:6.4 (492.4) Os mundos arquitetônicos desfrutam de dez formas de vida, da ordem material. Em Urântia, há a vida vegetal e há a vida animal, mas, em um mundo como Edêntia, há dez divisões de ordens materiais de vida. Pudésseis ver essas dez divisões da vida em Edêntia, e iríeis rapidamente classificar as primeiras três como vegetais e as últimas três como animais, mas sérieis totalmente incapazes de compreender a natureza dos quatro grupos intermediários de formas de vida, de tão prolíficas e fascinantes.

43:6.5 (492.5) Mesmo a vida distinguivelmente animal é muito diferente da dos mundos evolucionários; e tão diferente que é completamente impossível retratar, para as mentes mortais, o caráter singular e a natureza afetuosa dessas criaturas que não falam. Há milhares e milhares de criaturas vivas, que a vossa imaginação certamente não poderia conceber. Toda a criação animal é de uma ordem inteiramente diferente das espécies animais grosseiras dos planetas evolucionários. Contudo, toda essa vida animal é bastante

inteligente e deliciosamente prestativa, e todas as várias espécies são surpreendentemente gentis e de um companheirismo tocante. Não há criaturas carnívoras nesses mundos arquitetônicos; nada há, em toda a Edêntia, que faça qualquer ser vivo sentir medo.

43:6.6 (492.6) A vida vegetal é também muito diferente da de Urântia, pois consiste tanto nas variedades materiais como das moronciais. As de desenvolvimento material têm uma coloração verde característica, mas os equivalentes moronciais da vida vegetal têm um matiz violáceo ou de orquídea, de nuances e reflexos variáveis. Essa vegetação moroncial é um desenvolvimento integralmente energético; quando ingerida, não há nenhuma porção residual.

43:6.7 (492.7) Sendo dotados com dez divisões de vida física, para não mencionar as variações moronciais, esses mundos arquitetônicos fornecem possibilidades imensas para a decoração biológica da paisagem e para as estruturas materiais e moronciais. Os artesãos celestes dirigem os espornágias nativos nesse amplo trabalho de decoração botânica e ornamentação biológica. Os vossos artistas têm de recorrer à pintura inerte e ao mármore sem vida para retratar os seus conceitos; os artesãos celestes e os univitátias, porém, mais freqüentemente utilizam os materiais vivos para representar suas idéias e captar seus ideais.

43:6.8 (493.1) Se apreciardes as flores, os arbustos e as árvores de Urântia, então tereis uma festa para os vossos olhos, com a beleza botânica e a grandeza floral dos jardins supernos de Edêntia. Mas está além dos meus poderes de descrição tentar transmitir à mente mortal uma idéia adequada de tais belezas dos mundos celestes.

Verdadeiramente, a vossa vista não viu essas glórias que aguardam a vossa chegada nesses mundos da aventura de ascensão mortal.

7. Os Univitátias

43:7.1 (493.2) Os univitátias são os cidadãos permanentes de Edêntia e seus mundos interligados; todos os setecentos e setenta mundos que giram em torno da sede-central da constelação estão sob a supervisão deles. Esses filhos do Filho Criador e do Espírito Criativo Materno são projetados em um plano de existência entre o material e o espiritual, mas eles não são criaturas moronciais. Os nativos de cada uma das setenta esferas maiores de Edêntia possuem diferentes formas visíveis, e os mortais moronciais têm as suas formas moronciais sincronizadas de modo a corresponder à escala ascendente dos univitátias, cada vez que mudam de residência, de uma esfera de Edêntia para outra, à medida que passam gradativamente do mundo de número um para o mundo de número setenta.

43:7.2 (493.3) Espiritualmente, os univitátias são iguais; intelectualmente, eles variam como os mortais; na forma, parecem-se muito com o estado moroncial de existência, e são criados para funcionarem em setenta ordens diversas de personalidade. Cada uma dessas ordens de univitátias tem dez variações maiores de atividade intelectual, e cada um desses tipos intelectuais variantes preside ao aperfeiçoamento especial e às escolas culturais de socialização

progressiva, ocupacional ou prática, de um dentre dez dos satélites que giram em volta de cada um dos mundos maiores de Edêntia.

43:7.3 (493.4) Esses setecentos mundos menores são esferas técnicas de instrução prática sobre a operação de todo o universo local, e estão abertos a todas as classes de seres inteligentes. Essas escolas de aperfeiçoamento para as habilidades específicas e conhecimentos técnicos não são conduzidas exclusivamente para os mortais ascendentes, apesar de os estudantes moronciais constituírem, de longe, o maior grupo de todos os que freqüentam esses cursos de aperfeiçoamento. Quando fordes recebidos em qualquer desses setenta mundos maiores de cultura social, ser-vos-á imediatamente dada a permissão para irdes a cada um dos dez satélites que os cercam.

43:7.4 (493.5) Nas várias colônias de cortesia, os mortais moronciais ascendentes predominam junto aos diretores de retrospecção, mas os univítatias representam o grupo maior ligado ao corpo de artesãos celestes, de Nébadon. Em todo o Orvônton, excetuando-se os abandonteiros de Uversa, nenhum ser de fora de Havona pode igualar-se aos univítatias em habilidade artística, adaptabilidade social e inteligência coordenadora.

43:7.5 (493.6) Esses cidadãos da constelação não são de fato membros do corpo de artesãos, mas trabalham livremente com todos os grupos e contribuem muito para transformar os mundos da constelação nas esferas principais, para a realização das magníficas possibilidades artísticas da cultura de transição. Eles não funcionam além dos confins dos mundos-sede da constelação.

8. Os Mundos de Aperfeiçoamento de Edêntia

43:8.1 (493.7) Edêntia e as esferas que giram em torno dela receberam uma dotação física quase perfeita; elas não poderiam igualar-se à grandeza espiritual das esferas de Sálvington, mas ultrapassam, em muito, as glórias dos mundos educacionais de Jerusém. Todas essas esferas de Edêntia são energizadas, diretamente, pelas correntes universais do espaço: com os seus enormes sistemas de poder, não apenas material, mas também moroncial, elas são competentemente supervisionadas e distribuídas pelos centros das constelações, assistidos por um corpo competente de Mestres Controladores Físicos e Supervisores Moronciais do Poder.

43:8.2 (494.1) O tempo passado nos setenta mundos educacionais de cultura moroncial de transição, somado ao tempo de ascensão mortal, em Edêntia, forma o período mais estabilizado na carreira de um mortal ascendente, até o status de finalitor; essa é, pois, realmente a vida moroncial típica. Do mesmo modo que passareis por uma resintonização, todas as vezes que tiverdes de passar de um mundo cultural maior até outro, ireis manter o mesmo corpo moroncial; e não há períodos de inconsciência da personalidade.

43:8.3 (494.2) A vossa permanência, em Edêntia e nas suas esferas interligadas, será ocupada principalmente com a mestria da ética grupal, o segredo do inter-relacionamento agradável e profícuo entre

as várias ordens de personalidades inteligentes do universo e superuniverso.

43:8.4 (494.3) Nos mundos das mansões, vós ireis completar a unificação da personalidade mortal em evolução; na capital do sistema, havereis alcançado a cidadania de Jerusém e tereis atingido a boa vontade de submeter o ego às disciplinas das atividades em grupo e empreendimentos coordenados; mas aqui, nos mundos de educação da constelação, vós ireis alcançar a socialização real da vossa personalidade moroncial em evolução. Essa superna aquisição cultural consiste em aprender:

43:8.5 (494.4) 1. Como viver com felicidade e trabalhar eficazmente com dez companheiros moronciais diversos, dez desses grupos estando agrupados em uma companhia de cem indivíduos e, depois, federados em corpos de mil.

43:8.6 (494.5) 2. Como coabitar alegremente e cooperar sinceramente com dez univitátias, os quais, ainda que sejam semelhantes intelectualmente aos seres moronciais, são muito diferentes, em todos os outros sentidos. E então vós deveis funcionar com esse grupo de dez, enquanto ele se coordena com outras dez famílias, que, por sua vez, são confederadas em um corpo de mil univitátias.

43:8.7 (494.6) 3. Como conseguir ajustar-se simultaneamente tanto aos companheiros moronciais quanto a esses univitátias anfitriões. Adquirir a capacidade de cooperar voluntária e eficazmente com a

vossa própria ordem de seres, em associação íntima de trabalho com um grupo de criaturas inteligentes e de algum modo dessemelhantes.

43:8.8 (494.7) 4. Como, funcionando assim socialmente, junto com seres semelhantes e não semelhantes a vós próprios, conseguir entrar em harmonia intelectual com eles, e efetuar os ajustes vocacionais com ambos os grupos de colaboradores.

43:8.9 (494.8) 5. Como, ao mesmo tempo, conseguir uma socialização satisfatória da personalidade, nos níveis intelectual e vocacional; como aperfeiçoar mais ainda a capacidade de viver em contato íntimo com seres semelhantes e ligeiramente diferentes, com irritabilidade gradativamente decrescente e ressentimentos cada vez menores. Os diretores de retrospectão contribuem muito para essa última realização, mediante suas atividades grupais com jogos.

43:8.10 (494.9) 6. Como ajustar todas essas técnicas variadas de socialização, para fazer prosseguir a coordenação progressiva da carreira de ascensão ao Paraíso; ampliando a própria visão do universo, e aumentando a capacidade de compreender os significados das metas eternas intrínsecas a essas atividades, aparentemente insignificantes, do tempo e do espaço.

43:8.11 (494.10) 7. E, de que forma, então, elevar ao extremo, como em um clímax, todos esses procedimentos de multissocialização, com a concomitância de um engrandecimento do discernimento espiritual, no que lhe são pertinentes as ampliações de todas as fases do dom pessoal, por meio de uma associação grupal espiritual e uma

coordenação moroncial. Intelectual, social e espiritualmente, duas criaturas morais não duplicam, meramente, os seus potenciais pessoais de realização no universo, pela técnica da associação; elas estão muito mais próximas de quadruplicar as suas possibilidades de êxito e de realização.

43:8.12 (495.1) Nós retratamos a socialização de Edêntia como uma associação entre um mortal moroncial e um grupo familiar de univítatias, consistindo de dez indivíduos diferentes intelectualmente, em concomitância com uma associação semelhante com dez companheiros moronciais. Todavia, nos primeiros sete mundos maiores, apenas um mortal ascendente vive com dez univítatias. No segundo grupo, de sete mundos maiores, dois mortais habitam com cada grupo nativo de dez; e assim por diante, até que, no último grupo de sete esferas maiores, dez seres moronciais estão domiciliados com dez univítatias. À medida que aprenderdes como melhor socializar-vos com os univítatias, ireis praticar essa ética desenvolvida nas vossas relações com os vossos companheiros moronciais que progridem convosco.

43:8.13 (495.2) Como mortais ascendentes, desfrutareis da vossa permanência nos mundos de progresso de Edêntia, mas não ireis experienciar aquela emoção pessoal de satisfação que caracteriza o vosso contato inicial com os assuntos do universo, nas sedes-centrais dos sistemas, ou o vosso contato de despedida com essas realidades, nos mundos finais da capital do universo.

9. A Cidadania em Edêntia

43:9.1 (495.3) Depois da graduação no mundo de número setenta, os mortais ascendentes fixam a sua residência em Edêntia. Pela primeira vez, agora, os ascendentes, comparecem às “assembléias do Paraíso” e ouvem a história da sua longa carreira como é retratada pelos Fiéis dos Dias, os primeiros seres da ordem de Personalidades com origem na Trindade Suprema que eles já conheceram.

43:9.2 (495.4) Toda essa permanência nos mundos educacionais da constelação, culminando na cidadania em Edêntia, é um período de bênção verdadeira e celeste para os progressores moronciais. Por meio da vossa permanência nos mundos do sistema, vós estivestes evoluindo, de um estado próximo ao do animal até o de uma criatura moroncial; vós éreis mais materiais do que espirituais. Nas esferas de Sálvington, vós estareis evoluindo a partir de um ser moroncial até o status de um verdadeiro espírito; vós sereis mais espirituais do que materiais. Mas, em Edêntia, os ascendentes estão a meio caminho entre o seu estado anterior e os futuros, a meio caminho entre a sua condição de animal e a sua passagem evolucionária, até transformarem-se em espíritos ascendentes. Durante toda a vossa permanência em Edêntia e nos seus mundos, sois “como os anjos”; estais constantemente progredindo, mas mantendo, durante todo o tempo, o vosso status moroncial geral e típico.

43:9.3 (495.5) O período de permanência de um mortal ascendente nessa constelação é a época mais estável e uniforme de toda a sua carreira de progresso moroncial. Essa experiência constitui a educação pré-espiritual para a socialização dos ascendentes. É análoga à experiência espiritual de pré-finalitor em Havona e ao aperfeiçoamento pré-absonito no Paraíso.

43:9.4 (495.6) Os mortais ascendentes, em Edêntia, estão principalmente ocupados com os compromissos nos setenta mundos de progresso dos univitátias. Eles também servem, em várias funções, na própria Edêntia, principalmente em conjunção com o programa da constelação, que diz respeito ao bem-estar grupal, racial, nacional e planetário. Os Altíssimos não estão tão engajados em fomentar o avanço individual nos mundos habitados; eles governam nos reinos dos homens, mais do que nos corações dos indivíduos.

43:9.5 (495.7) E, naquele dia em que estiverdes preparados para deixar Edêntia, com o intuito de dar início à carreira até Sálvington, vós ireis parar e olhar para trás, e vereis uma das mais belas e mais repousantes de todas as vossas épocas de aprimoramento, neste lado de cá do Paraíso. Mas a glória dela aumentará quando ascenderdes no sentido interno; e quando conseguirdes alcançar uma capacidade maior de valoração dos significados divinos e dos valores espirituais.

43:9.6 (496.1)

[Promovido por Malavatia Melquisedeque.]